

QUESTÕES RACIAIS E ACERVO PARA CRIANÇAS NEGRAS EM BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Milena Costa Mendes¹
Thayron Rodrigues Rangel²
Maria de Fatima S. O. Barbosa³

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é destacar os efeitos que a biblioteca pode ter no incentivo à leitura com destaque para a questão étnico-racial, ressaltando a importância de se discutir essas questões nas bibliotecas, visto que a cidade do Rio de Janeiro é a segunda cidade com maior população de negros e negras do Brasil. A pesquisa também analisa a responsabilidade social da biblioteca, tendo em vista os propósitos da Agenda 2030, que garantem o compromisso com a justiça racial e igualdade. No referencial teórico são abordadas questões étnico-raciais, formação e desenvolvimento de coleções, formação do leitor e formação do bibliotecário. No referencial metodológico, além da pesquisa bibliográfica, foi realizada análise dos currículos dos cursos de Biblioteconomia nas universidades do estado do Rio de Janeiro e levantamento quantitativo do acervo dedicado à temática étnico-racial para o público infanto-juvenil nas bibliotecas municipais da cidade, tendo em vista que o papel dessas instituições é ser inclusivo para todos. Na pesquisa dos currículos de Biblioteconomia foi possível perceber a temática em algumas disciplinas, entretanto, constata-se que não são todas as instituições que as oferecem. Após a análise dos acervos, percebeu-se a necessidade de ações nas bibliotecas voltadas para discussões étnico-raciais direcionadas ao público infanto-juvenil. Com respeito à formação de profissionais bibliotecários, são poucas as universidades que oferecem disciplinas com essa temática em seus currículos, ou seja, percebe-se

1 Graduada do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, milenacostatamendes98@gmail.com;

2 Doutor pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, thayron.rangel@gmail.com;

3 Doutora pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, fatima.barbosa@facc.ufrj.br.

a ausência de discussões empíricas de modo a preparar esses profissionais para essas demandas.

Palavras-chave: Acervo étnico-racial, Literatura Negra, Crianças Negras, Biblioteca Municipal, Desenvolvimento de Coleções.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a trazer reflexões acerca dos acervos oferecidos nas bibliotecas públicas da cidade do Rio de Janeiro direcionados ao público de crianças e adolescentes negros e negras dos arredores onde estas bibliotecas estão localizadas. A ideia parte do seguinte questionamento: “as bibliotecas públicas municipais do Rio de Janeiro possuem recursos informacionais para atender ao público negro?”

O pressuposto deste trabalho é de que há uma ausência de recursos informacionais com a temática étnico-racial nas coleções das bibliotecas públicas municipais do Rio de Janeiro, ocasionado, talvez, pela própria formação dos bibliotecários. Se essa questão for comprovada, pode-se inferir que a consequência impactará na formação e desenvolvimento de coleções. O objetivo geral deste trabalho é, então, identificar a presença ou ausência de coleções, com a temática racial, nas bibliotecas públicas municipais do Rio de Janeiro a fim de contribuir para a ampliação e/ou desenvolvimento de acervos inclusivos para o público-alvo deste trabalho. Para alcançar este objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos que irão contribuir para os resultados do trabalho:

- mapeamento da literatura das temáticas discutidas neste trabalho;
- levantamento das disciplinas que abordam a temática étnico-racial nos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Estado do Rio de Janeiro;
- identificação da existência da temática étnico-racial nos acervos e coleções nas bibliotecas públicas municipais do Rio de Janeiro.

Para estruturação deste trabalho optou-se pela divisão em oito seções, sendo esta a primeira seção do trabalho. A segunda seção desta pesquisa é dedicada à apresentação da metodologia utilizada. A terceira seção discorre sobre as bibliotecas como espaço de conhecimento e utilizou-se como referencial teórico os autores: Valentim (2016) e Lux (2008). Na quarta seção será desenvolvido o assunto de formação e desenvolvimento de coleções e é fundamentada com base nos autores: Weitzel (2018) e Figueiredo (1979). A quinta seção irá tratar da Leitura, formação do leitor e do bibliotecário, segundo os autores: Freire (1989) e Zilberman (1999). Na sexta seção serão apresentados os aspectos étnico-raciais de acordo com os autores: Ribeiro (2019). A sétima seção dispõe das análises dos resultados obtidos nas pesquisas em relação à temática étnico-racial nos currículos de Biblioteconomia do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, UFF, UFRJ e UNIVERSO) e sobre a identificação da temática étnico-racial na literatura

infanto-juvenil nas coleções das bibliotecas públicas municipais do Rio de Janeiro. A oitava e última seção foi destinada para as considerações finais deste trabalho.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo exploratório que utiliza pesquisa configurada bibliográfica, documental e de campo, com abordagem majoritariamente qualitativa, entretanto, apresentando alguns dados quantitativos. A partir da hipótese levantada, buscou-se responder ao problema desenhando um quadro hipotético-dedutivo. Foi realizada a pesquisa bibliográfica relativa às questões étnico-raciais, formação e desenvolvimento de coleções, formação do leitor e formação do bibliotecário, que deram embasamento às discussões que sustentam a justificativa do trabalho. Utilizou-se como fonte de informação: a bibliografia da disciplina de estudos étnico-raciais do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBG-UFRJ), a biblioteca do Selo Nyota e a BRAPCI na área da Ciência da Informação no Brasil.

Para o atendimento do segundo objetivo específico utilizou-se a pesquisa documental como procedimento para a análise das matrizes curriculares das Escolas de Biblioteconomia do Estado do Rio de Janeiro. Neste levantamento das disciplinas buscou-se mapear a temática étnico-racial nos currículos de Biblioteconomia do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, UFF, UFRJ e UNIVERSO). Para isto, recorreu-se aos sítios institucionais para o acesso aos Projetos-Políticos Pedagógicos e matrizes curriculares.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa exploratória no site da secretaria municipal de cultura, que pertence à prefeitura do Rio de Janeiro, com o objetivo de fazer um levantamento das bibliotecas existentes no município do Rio de Janeiro de modo a buscar endereços e contatos. O universo empírico desta pesquisa compreende nove bibliotecas públicas municipais. Após este levantamento foram enviadas mensagens para o/as contato/as cujos endereços de emails estavam disponíveis no site da Secretaria. Estas mensagens, solicitavam a visita à biblioteca do/a referido/a gestor/a. Após um tempo de espera, apenas quatro responderam ao email. Desta forma, a amostra desta pesquisa é de quatro bibliotecas.

Posteriormente foi realizada a análise das coleções das bibliotecas que compõem a amostra dessa pesquisa. Como procedimento metodológico utilizou-se o questionário para levantamento quantitativo do acervo dedicado à temática étnico-racial para o público infanto-juvenil. Após a finalização dessa etapa procedeu-se com a tabulação e a análise dos dados.

3. AS BIBLIOTECAS COMO ESPAÇOS DE CONHECIMENTO

A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e a *The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO, 1994) afirmam que os valores fundamentais de uma sociedade só poderão ser atingidos se os cidadãos tiverem acesso à informação a fim de exercer os direitos democráticos. Porém, essa ação depende diretamente de uma educação de qualidade, do acesso livre ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. Nessa perspectiva, a biblioteca pública, considerada “porta de acesso local ao conhecimento” (IFLA/UNESCO, 1994, p. 1) poderá fornecer as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente, de modo a contribuir para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. (IFLA/UNESCO, 1994). Valentim (2016) corrobora ao afirmar que a biblioteca pública é essencial para fomentar essa importância, visto que é de sua responsabilidade ser totalmente social. Para isso, Valentim (2016, p.39) propõe que “os espaços da biblioteca contemporânea devem ser customizados, de modo a atender diferentes públicos da melhor maneira possível. Além disso, propiciar espaços de interação entre o usuário e a informação”. É necessário também uma nova maneira de pensar, principalmente em relação aos gestores, que deverão assumir um novo papel junto à sociedade, pois, de acordo com Lux (2008, p. 14), “quanto maior for o nível profissional do bibliotecário, melhor pode ser o seu trabalho representativo”.

4. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES E ESTUDO DA COMUNIDADE

A formação e o desenvolvimento de coleções em bibliotecas é um processo totalmente ligado ao planejamento, o qual deve ser feito dentro de uma unidade de informação e é imprescindível que faça parte do planejamento estratégico da instituição. Weitzel (2018) explica que

Na prática, formar e desenvolver coleções envolve planejamento, métodos e atividades relacionadas com os seguintes processos operacionais ou etapas, os quais seguem uma certa ordem: estudo ou análise da comunidade, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação. (Weitzel, 2018, p. 19)

Todo o processo é feito pensando no melhor aproveitamento da biblioteca, portanto, fazer um estudo da comunidade é imprescindível para o sucesso no planejamento.

O estudo de comunidade “é uma investigação de primeira mão, uma análise e coordenação dos aspectos econômicos, sociais e de outros aspectos inter-relacionados, de um grupo selecionado” (Figueiredo, 1979, p. 16). Weitzel (2018, p.36) dirá que o estudo de comunidade tem por objetivo responder uma pergunta: para quem estamos desenvolvendo coleções ou para quem a biblioteca deve servir?

É necessário que o bibliotecário conheça o seu acervo e a comunidade que está ao seu redor para atender as demandas sociais desses usuários.

5. LEITURA, FORMAÇÃO DO LEITOR E DO BIBLIOTECÁRIO

A leitura só é digna quando existe um significado para o leitor, deve-lhe acrescentar novas experiências e reformular ideias já existentes, é necessário que faça parte do seu universo e que lhe permita aprender.

Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (Freire, 1989, p.1)

Zilberman (1999) dirá que “a leitura consolida-se como prática quando se torna um produto da escola”, a partir de então passa a ser critério para ingresso e participação do indivíduo dentro da sociedade, surgiu então a ideia de distinguir o homem alfabetizado, por culto e do analfabeto por ignorante. Acentuando as diferenças sociais, o ato de ler se tornou um ideal a perseguir caso o indivíduo desejasse ascender ao mundo civilizado e capitalista

Por essa análise, as bibliotecas assumem um papel fundamental sendo aliada no acesso à leitura, não só através do seu acervo, mas também no seu espaço que deve ser democrático, para Freire (1989) a biblioteca deve ser como uma organização popular e centro cultural e não apenas um depósito silencioso de livros. É neste sentido, que a formação acadêmica devia preparar bibliotecários que tenham consciência de que podem promover na sociedade elementos de fortalecimento da cidadania, através, principalmente, de seus cursos de graduação, visando uma ressignificação da profissão, para uma atuação mais consciente e democrática.

Cabe aos bibliotecários fazer uma reflexão sobre a natureza da democratização, será que todas camadas populares estão inseridas na sociedade da informação? Ou a camada beneficiada pelos avanços tecnológicos continua sendo uma minoria e privilegiada por sua cor? É fato que a sociedade da informação apresenta-se para a população negra como mais um tipo de exclusão, uma vez que o acesso à informação através de bibliotecas e aparelhos culturais é de grave escassez.

6. ASPECTOS ÉTNICO-RACIAIS

Djamila Ribeiro (2019), filósofa, feminista negra e escritora, diz que será o racismo estrutural que levará a população negra a ter

[...] menos condições de acesso a uma educação de qualidade. Geralmente, quem passa em vestibulares concorridos para os principais cursos nas melhores universidades públicas são pessoas que estudaram em escolas particulares de elite, falam outros idiomas e fizeram intercâmbio. E é justamente o racismo estrutural que facilita o acesso desse grupo. (Ribeiro, 2019, p.18)

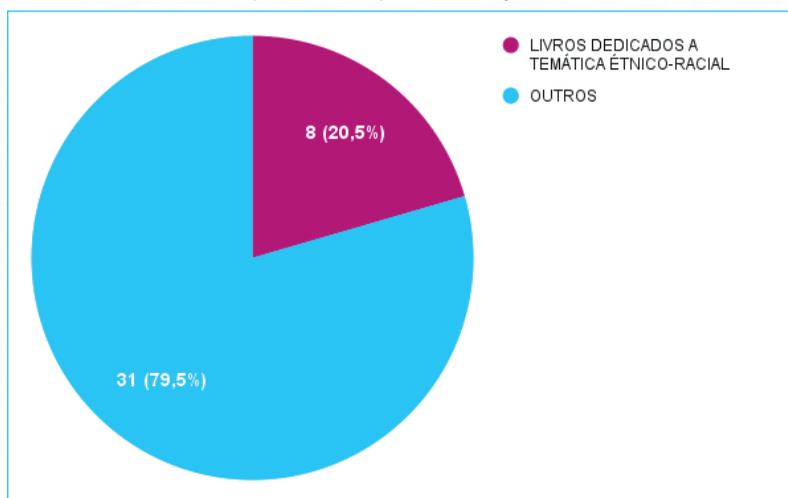
Para Ribeiro (2019), esse processo de banimento social causado pela exclusão das oportunidades educacionais será o principal ativo para a mobilidade social no país, uma vez que, “o aparelho educacional tem se constituído, de forma quase absoluta, para os racialmente inferiorizados, como fonte de múltiplos processos de aniquilamento da capacidade cognitiva e da confiança intelectual.” (Ribeiro, 2019, p.27).

Sendo a educação a base de uma sociedade, é inadmissível que uma parcela da população não tenha acesso a ela, esses obstáculos interferem diretamente na formação desses indivíduos como cidadãos, sobre o entendimento de seus direitos e deveres e no desenvolvimento de suas percepções do mundo. Outro ponto de afastamento do povo negro é por meio da desvalorização, negação ou ocultamento das contribuições do povo africano ao patrimônio cultural brasileiro e mundial, isso ocorre pela imposição de um padrão cultural europeu, tal adversidades geram um distanciamento da condição de sujeitos de conhecimento, provocando um rebaixamento da autoestima nos negros.

Atualmente existem diferentes iniciativas de intelectuais negras/os brasileiras/os na produção e difusão de conhecimento. Nesta onda, percebe-se uma movimentação em torno da produção do conhecimento escrito por bibliotecárias negras e bibliotecários negros sobre as questões raciais na área, temática que era escassa até uns anos atrás. Uma dessas iniciativas emergiu com a criação do Selo Nyota,

que tem por objetivo disseminar e visibilizar conhecimentos e pesquisas produzidas por mulheres, negros/as, indígenas e população LGBTQIA+ que possuam como interesse principal divulgar suas pesquisas, descobertas científicas e experiências profissionais para a comunidade em geral. A primeira publicação do Selo é do ano de 2018 e hoje possui um total de trinta e nove (39) livros publicados, dos quais oito (8) destes são livros dedicados à temática étnico-racial.

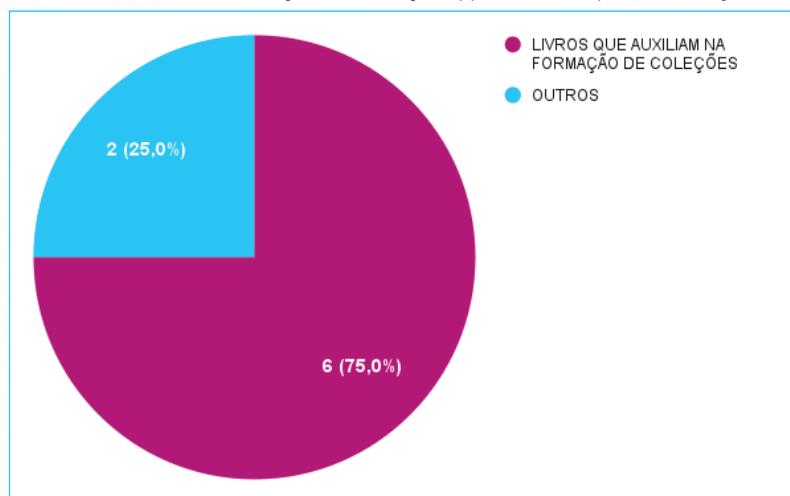
Figura 1 - Gráfico da proporção das obras gerais e das que são dedicadas à temática étnico racial, publicadas pelo Selo Nyota



Fonte: Selo Nyota

Dos oito (8) livros dedicados à temática étnico-racial, seis (6) podem auxiliar na atividade de formação de coleções. Os autores dos artigos publicados nesses seis (6) livros do Selo são bibliotecárias e bibliotecários negros. Foi possível identificar a presença de pesquisas que abordam a inserção dos estudos da temática étnico-racial na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, tais obras podem contribuir para o auxílio na formação de coleções. O intuito é formar bibliotecários capacitados para lidar com a questão étnico-racial e ser um ativo na luta antirracista.

Figura 2 - Gráfico da proporção das obras dedicadas à temática étnico racial e das que podem auxiliar na atividade de formação de coleções, publicadas pelo Selo Nyota



Fonte: Selo Nyota

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro objetivo em específico buscou mapear a temática étnico-racial nos currículos de Biblioteconomia do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, UFF, UFRJ e UNIVERSO). Para isto, recorreu-se aos sítios institucionais para o acesso aos Projetos-Políticos Pedagógicos e matrizes curriculares. O resultado da pesquisa apontou nove (9) disciplinas ofertadas no curso de Biblioteconomia no Rio de Janeiro entre: a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no nível de bacharelado; e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no nível de bacharelado e de Licenciatura. Não foi encontrada nenhuma disciplina relacionada à questão étnico racial na Universidade Federal Fluminense (UFF) e na UNIVERSO. O levantamento foi realizado em três etapas, sendo elas: disciplina, ementa e requisito curricular.

Na UFRJ o curso é a nível de bacharelado, são ofertadas as disciplinas “Informação Étnico-racial” e “Cultura e Informação”, as duas (2) são oferecidas de forma obrigatória, ou seja, todo graduado irá obter o mínimo de conhecimento em relação às questões étnico-raciais. O curso oferece de forma optativa uma (1) disciplina, “Biblioteconomia Social”. A UNIRIO oferta as disciplinas “Antropologia Cultural” e “História da África”, em nível de bacharelado. No nível de licenciatura, além dessas duas (2) disciplinas, são ofertadas outras quatro (4) disciplinas, “Antropologia Cultural no Brasil”, “Biblioteconomia, Educação e Diversidade”, “Culturas Afro-Brasileiras em Salas de Aula”, “Ideologia Racial Brasileira na Educação Escolar”,

todas são oferecidas de forma optativa, caso seja de interesse do graduando ele poderá ter acesso a esses conhecimentos.

Após análise dos resultados, foi possível perceber que a UFRJ é a única universidade a oferecer em seu currículo disciplinas que abordam a temática étnico-racial, de forma obrigatória, tratando o assunto como essencial para a formação do bibliotecário. A UNIRIO possui algumas opções de disciplinas, mostrando que existe uma preocupação, mas ainda não a trata como imprescindível. Já a UFF e UNIVERSO, como não possuem nenhuma disciplina referente à temática étnico-racial, indicam um descompasso com as demandas sociais contemporâneas, notadamente nas questões étnico-raciais.

Para dar cumprimento ao segundo objetivo específico deste trabalho, que propôs a identificação da temática étnico-racial na literatura infanto-juvenil nas coleções das bibliotecas públicas municipais do Rio de Janeiro, foi realizada uma pesquisa exploratória no site da Secretaria Municipal de Cultura (SMC), que pertence à prefeitura do Rio de Janeiro.

As bibliotecas municipais da SMC propõem que o usuário tenha a oportunidade de conhecer e participar das inúmeras atividades culturais de incentivo à leitura e ações relacionadas à convivência comunitária. Após a apuração das informações solicitadas [contidas no quadro 2] será possível analisar se essa proposta da SME está sendo colocada em prática.

Com os resultados coletados no site, foi feito um levantamento do total de bibliotecas, seus endereços e se está em funcionamento, essas informações constam no quadro 1.

Quadro 1: Bibliotecas municipais da cidade do rio de janeiro, seus endereços e seu status de funcionamento.

BIBLIOTECA	ENDEREÇO	STATUS DE FUNCIONAMENTO
Biblioteca José Bonifácio.	Gamboa, zona central	Fechada
Biblioteca Cecília Meireles	Jacarepaguá, zona oeste	Fechada
Biblioteca José de Alencar	Santa Teresa, zona sul	Fechada
Biblioteca Annita Porto Martins	Rio Comprido, zona central	Aberta
Biblioteca Marques Rebelo	Tijuca, zona norte	Fechada
Biblioteca João do Rio	Irajá, zona norte	Aberta
Biblioteca Euclides da Cunha	Ilha do Governador, zona norte	Aberta
Biblioteca Manuel Ignácio da Silva Alvarenga	Campo Grande, zona oeste	Aberta
Biblioteca Machado de Assis	Botafogo, zona sul	Fechada

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura SMC

Posterior a etapa do levantamento, foram encaminhadas mensagens para o/as contato/as cujos endereços de emails estavam disponíveis no site da Secretaria. O conteúdo da mensagem apresentava a pesquisa, solicitava a participação da biblioteca e estava em anexo um formulário com as perguntas. Após um tempo de espera, se obteve a resposta de apenas quatro (4) bibliotecas: Biblioteca Cecília Meireles, Biblioteca João do Rio, Biblioteca José de Alencar, Biblioteca Manuel Ignácio da Silva Alvarenga. O resultado das questões solicitadas e as respostas estão representadas no quadro 2.

Quadro 2: Dados informativos, retirados dos formulários que foram respondidos pelas Bibliotecas Públicas Municipais, relacionados à: quantidade de acervo total, questão étnico racial e questão étnico racial dedicadas ao público infanto-juvenil.

NOME DA BIBLIOTECA:	QUAL O TOTAL DE OBRAS DO ACERVO?	DESTAS OBRAS, QUANTAS SÃO DEDICADAS AO PÚBLICO ÉTNICO-RACIAL?	DENTRE OS MATERIAIS DA TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL, QUANTAS SÃO DEDICADAS AO PÚBLICO INFANTO JUVENIL. PODERIA CITÁ-LAS?
Biblioteca Cecília Meireles	2.000	150	100
Biblioteca João do Rio	12.000	100	6
Biblioteca José de Alencar	6.000	130	50
Biblioteca Manuel Ignacio da Silva Alvarenga	12.000	2.400	144

Fonte: Autoral.

Os dados coletados mostram que as bibliotecas públicas municipais da cidade do Rio de Janeiro não estão aptas a receber a demanda de crianças e adolescentes negras. O abandono corrobora com o afastamento dessa parcela da população em relação à biblioteca, escancarando a falta de atenção que o estado tem com a comunidade negra.

Esse resultado repercute na preocupação deste trabalho: é preciso que os espaços de aprendizagem e conhecimento sejam espaços que possam contribuir para diminuir as mazelas negativas enfrentadas por essa população.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi discutido neste trabalho, para dar conta das exigências da contemporaneidade, a biblioteca pública deve assumir a configuração de um espaço do conhecimento, com o papel de levar a informação de forma democrática para toda população, analisando as características da demanda local. Por isso, tal como foi

apontado na seção referente à formação do leitor e do bibliotecário, é necessário que o profissional seja capacitado para atuar com a diversidade, mas, como foi ressaltado, essa bagagem deve ser adquirida ainda na graduação. Entretanto, ainda são poucos os cursos de biblioteconomia do estado do Rio de Janeiro que contemplam formação que abranja discussões nesse tema.

Uma leitura inclusiva pode servir de estímulo para aqueles que se sentem injustiçados pelo poder público, uma vez que a ideia da representatividade pode trazer identidade para a realidade daquele indivíduo. Para isso, é preciso que o bibliotecário participe como um agente social, comprometendo-se com a construção de uma sociedade mais justa para todos. Pelo que foi apresentado neste artigo, existe um longo caminho a ser percorrido no que diz respeito às discussões das questões étnico-raciais nos cursos de biblioteconomia, mas é possível perceber que iniciativas de grupos e indivíduos que discutem as questões raciais têm crescido exponencialmente nos últimos anos.

Essa parcela da sociedade tem crescido, portanto, é necessário que haja difusão desse conhecimento para que atinja de fato a biblioteca, o seu acervo e a população que utiliza o espaço. No que diz respeito às crianças negras, é de suma importância a luta pela inclusão de acervos que representem essa população para que posteriormente estas crianças estejam inseridas num contexto mais favorável e inclusivo de sua etnia. Finalmente, é importante ressaltar que olhar essas questões e discuti-las à luz dos problemas que a população negra tem enfrentado, é de suma importância para um país cujo percentual de pessoas negras e pardas é de 54%, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010.

Espera-se que este trabalho tenha contribuído para dar visibilidade e incentivo à criação, desenvolvimento e divulgação de acervos voltados para crianças negras no âmbito das bibliotecas públicas, tanto da cidade e estado do Rio de Janeiro, quanto de outros estados do Brasil.

REFERÊNCIAS

VALENTIM, M. L. P. . O perfil das bibliotecas contemporâneas. In: Anna Carolina Mendonça Lemos Ribeiro e Pedro Cavalcanti Gonçalves Ferreira. (Org.). Biblioteca do Século XXI: desafios e tendências. 1 ed. Brasília: IPEA, 2016, v. 353p., p. 19-42. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/imagens/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21_cap01.pdf. Acesso em: 29 maio 2023.

LUX, C.. Bibliotecas Na Agenda: Um A Questão Importante Para A Sociedade Contemporânea. Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação, 14–33. 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/78>. Acesso em: 29 maio 2023.

WEITZEL, Simone da Rocha. Formação e desenvolvimento de coleções / Simone da Rocha Weitzel ; [leitor] Claudio Marcondes de Castro Filho. – Brasília, DF : CAPES : UAB ; Rio de Janeiro, RJ : Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.

FIGUEIREDO, N. M. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 7, n. 1, 1979. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75729>. Acesso em: 15 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo. Ed. Autores Associados: Cortez, 1989.

ZILBERMAN, R. . A leitura no Brasil: história e instituições. In: Vilson J. Leffa; Aracy E. Pereira. (Org.). O ensino da leitura e produção textual. 1ed. Pelotas: EDICAT, 1999, v. 1. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/75/o/hist_ria_da_leitura.pdf. Acessado em: 2 jun. 2023.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SELO NYOTA. 2023. Disponível em: www.nyota.com.br/. Acesso em: 26 maio 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em biblioteconomia. 2009. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Quadro dos componentes curriculares do curso de graduação - bacharelado em biblioteconomia (2010/2). 2010. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/Ementario.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Projeto Pedagógico de Curso Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. 2020. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/Projeto-Pedagogico-de-Curso-Biblioteconomia-e-Gestao-de-Unidades-de-Informacao.pdf>.

depbiblio.facc.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/12/PPC2020.pdf. Acesso em: 27 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Quadro de Horários. 2023. Disponível em: https://app.uff.br/graduacao/quadrodehorarios/?utf8=%E2%9C%93&q%5Bdisciplina_nome_or_disciplina_codigo_cont%5D=&q%5Banosemestre_eq%5D=20231&q%5Bdisciplina_cod_departamento_eq%5D=&button=&q%5Bidturno_eq%5D=&q%5Bidlocalidade_eq%5D=&q%5Bvagas_turma_curso_idcurso_eq%5D=1&q%5Bdisciplina_disciplinas_curriculos_idcurriculo_eq%5D=&q%5Bcurso_ferias_eq%5D=&q%5Bidturmamodalidade_eq%5D=. Acesso em: 27 jun. 2023.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. Fluxograma Curso: Biblioteconomia. Fluxograma Curso: Biblioteconomia. Disponível em: https://universo.edu.br/wp-content/uploads/2021/07/209AN-Grade_Biblioteconomia.pdf. Acesso em: 27 jun. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Bibliotecas Municipais. 2018. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/smc/exibeconteudo?article-id=106774>. Acesso em: 5 maio 2023.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. / Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. {S.L}, 1994. Disponível em: < <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>>. Acesso em: 16 maio, 2023.